
Revista mantida por grupos de pesquisa em História sediados na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), na Universidade Federal de Sergipe (UFS) e na Universidade Regional do Cariri (URCA), especializada na publicação de artigos de revisão e resenhas de livros de História e Memória.



Fabio Victor | Foto: Zanone Fraissat/[Folhapress](#)

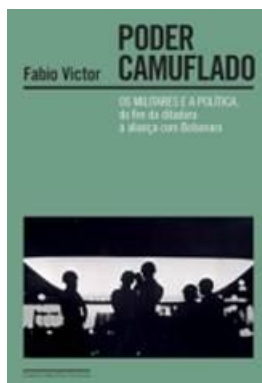
Dominações da caserna – Resenha de *Poder camuflado: Os militares e a política, do fim da ditadura à aliança com Bolsonaro*, de Fabio Victor

Jaime Valim Mansan (URCA)

Resumo: *Poder camuflado*: os militares e a política, do fim da ditadura à aliança com Bolsonaro, de Fábio Victor, analisa a influência militar na política brasileira no período 1985-2022. Obra de jornalismo investigativo, por vezes demasiado descritiva, é bem embasada e fundamental para o debate sobre democracia no Brasil.

Palavras-chave: militares; democracia; política brasileira; Jair Bolsonaro.

A relação entre as Forças Armadas e a política no Brasil, de Sarney a Bolsonaro, é a temática de *Poder Camuflado: Os militares e a política, do fim da ditadura à aliança com Bolsonaro*, livro de Fábio Victor, publicado pela Companhia das Letras em 2022. O objetivo da obra é investigar como os militares mantiveram influência política após a redemocratização, explorando mecanismos pelos quais essa presença se perpetuou até o governo Bolsonaro.



O autor é um experiente jornalista, nascido em Recife e radicado em São Paulo, com passagem por grandes veículos de comunicação, como *Folha de S. Paulo* (1997-2017) e a revista *Piauí* (2017-2020). Ele recorre a uma ampla base de fontes para sustentar suas análises, propondo uma leitura crítica e abrangente sobre o papel das instituições militares na vida política brasileira. A extensa lista de entrevistas é composta por dezenas de nomes de perfis ideológicos diversos, abrangendo militares, políticos (incluindo ex-presidentes e ex-ministros), jornalistas, juristas e especialistas na temática militar, tais como Aloizio Mercadante, Carlos Chagas, Celso Amorim, Celso Castro, Eduardo Villas Bôas, Fernando Henrique Cardoso, Gleisi Hoffmann, Hamilton Mourão, Ivan Valente, Joice Hasselmann, José Sarney, Michel Temer, Nelson Jobim, Paulo Vannuchi, Pedro Dallari, Ricardo Seitenfus, Sergio Etchegoyen, dentre outros. Além do rico acervo de entrevistas, Fábio Victor navega com habilidade na bibliografia específica, utilizando referências como José Murilo de Carvalho, Celso Castro, Maria Celina d'Araújo, Gláucio Soares, René Dreifuss, Maud Chirio, Carlos Fico, Lucas Figueiredo, Suzeley Kalil Mathias, João Roberto Martins Filho, João Quartim de Moraes, Eliézer Rizzo de Oliveira, Alfred Stepan, Alan Rouquié, Karl Schurster, Francisco Carlos Teixeira da Silva, Edson Teles, Vladimir Safatle, Marly Vianna, dentre outros.

A obra foi publicada em um contexto, ainda atual, de crescente interesse sobre o tema, em função de recentes ataques à democracia, como a instrumentalização da Polícia Rodoviária Federal (PRF) para dificultar, a eleitores/as de Lula no Nordeste, o acesso a seus locais de votação; o lamentável episódio de 8 de janeiro de 2023; e as recentes descobertas de extensa documentação indicando elaboração e tentativa de implementação de um plano de golpe de Estado por parte de um grupo envolvendo o ex-Presidente da República Jair Bolsonaro e militares de alto escalão, acusações que atualmente estão sendo encaminhadas para julgamento pelo STF. Tudo isso, junto ao intenso processo de militarização de postos civis promovido desde o golpe de 2016 e sobretudo durante o governo Bolsonaro, tem despertado amplo interesse em relação às dinâmicas políticas no Brasil, aos limites e fragilidades de nossa democracia e à tradição de interferência militar na esfera civil.

O livro está estruturado em três partes e vinte capítulos. Sua narrativa combina reportagens investigativas com análises políticas, oferecendo aos/às leitores/as não apenas um panorama de certos processos históricos, mas também análises detalhadas de dinâmicas que marcaram a atuação militar na política nas últimas décadas. A obra percorre diferentes momentos da história recente do Brasil, desde a anistia política e a redemocratização até a ascensão de Bolsonaro, ressaltando episódios-chave, como a participação de militares na pressão ao Supremo Tribunal Federal (STF) em 2018 e o envolvimento de oficiais em cargos de alto escalão do governo do ex-militar (atualmente inelegível e acusado de crimes de lesa-pátria).

Essa discussão sobre os militares na política não é nova, mas adquire contornos específicos no contexto abordado pelo livro. Desde a transição da Ditadura Militar à democracia, houve um esforço – promovido em grande medida pelos próprios militares – para

preservar a imagem das Forças Armadas como instituições de Estado, supostamente apartidárias e motivadas pela defesa do “bem comum”, sem assumir seus interesses políticos e corporativos. No entanto, Victor demonstra como essa ideia foi gradualmente corroída, ao longo das décadas, com intervenções militares nos bastidores da política e, mais recentemente, com a intensa militarização do Estado após 2016. Nas eleições de 2018, um número considerável de militares concorreu a cargos legislativos e executivos, revelando um engajamento notável, na maioria dos casos alinhada a um projeto político específico, de corte autoritário, conservador, de extrema-direita. Ao explorar esses aspectos, Victor consegue oferecer contribuição significativa à literatura específica, dialogando com autores/as clássicos/as e contemporâneos/as da História, da Sociologia, da Ciência Política e de outras áreas relacionadas.

O general Eduardo Villas-Bôas, por exemplo, é citado como peça-chave no processo de militarização e em envolvimento militares em temas civis, especialmente devido à sua atuação em momentos de crise institucional, como na tentativa de influenciar decisões do STF.

A revisão de literatura realizada por Victor é ampla e fundamentada, situando a obra dentro de um debate acadêmico mais amplo sobre militarismo e democracia. O autor dialoga com referências centrais, além de incorporar análises contemporâneas sobre o fenômeno bolsonarista e suas interseções com as Forças Armadas. A utilização de documentos oficiais, entrevistas e registros jornalísticos confere robustez à pesquisa. A forma como Victor articula suas fontes permite ao/a leitor/a perceber padrões de atuação militar ao longo do tempo, evidenciando continuidades e rupturas nesse processo.

A metodologia adotada, vale destacar, é típica do jornalismo investigativo. Não se trata, portanto, de um livro escrito segundo referenciais metodológicos da “ciência da história”, para usar aqui a expressão de J. Rüsen. Um/a historiador/a profissional com alguma experiência, mesmo que pouca, certamente sentirá falta de alguma problematização das fontes – a crítica do documento enquanto monumento, segundo a proposta de Le Goff. De todo modo, não é essa a abordagem do autor – nem sua intenção, pode-se supor. Combinando uma boa bibliografia com um amplo acervo de fontes, adota uma narrativa rica em detalhes sobre os processos abordados. A leitura é fluida sem perder a densidade analítica sobre os eventos narrados.

Entre as principais teses defendidas está a ideia de que a atuação política militar não é um afastamento do padrão democrático, mas um traço estrutural da história política brasileira. Embora isso não seja novidade, já tendo sido bastante explorado por autores/as clássicos nos estudos da temática “militares e política” – vários deles, inclusive, citados no livro de Victor – destaque-se a importância da obra ao trazer essa perspectiva como elemento analítico central do período pós-golpe de 2016. O autor demonstra como a permissividade em relação à intervenção militar na política resultou de um processo histórico que remonta ao início da redemocratização no Brasil. Ao longo das décadas, os militares mantiveram espaços de influência dentro do Estado, seja no controle de orçamentos estratégicos, seja em cargos no alto escalão da administração pública. Outro ponto relevante é a análise da instrumentalização dos militares pelo governo Bolsonaro, evidenciando os impactos disso para a institucionalidade democrática do país. Victor argumenta que a ampliação da presença de militares no governo não foi um movimento isolado, mas sim parte de uma estratégia política que buscava conferir legitimidade a determinadas agendas e consolidar uma base de apoio institucional.

O autor também examina a relação entre os militares e o discurso de segurança pública, destacando como a justificativa da ordem e do combate ao crime foram frequentemente

utilizados para reforçar a presença militar na política. Episódios como a intervenção federal no Rio de Janeiro em 2018 e o papel das Forças Armadas durante a pandemia de COVID-19 são abordados sob essa perspectiva, revelando como os militares buscaram se consolidar como atores centrais em momentos de crise.

A obra apresenta alguns aspectos que despertam reflexões e questionamentos. Em determinados trechos, pode ser considerada excessivamente descritiva, trazendo diversas informações que mereceriam reflexões mais aprofundadas e melhor articuladas analiticamente. Embora a pesquisa seja bastante ampla (ou talvez por essa razão), alguns pontos deixam a sensação de terem sido abordados de modo relativamente superficial.

Contudo, *Poder Camuflado* oferece uma leitura instigante e bem fundamentada, contribuindo para o debate sobre a relação entre militares e democracia no Brasil. A combinação de investigação jornalística e análise política torna o livro uma referência importante para compreender os desafios políticos contemporâneos. Além disso, a escrita fluida e acessível permite amplo engajamento com esse debate, tornando a obra uma importante contribuição.

A obra de Fábio Victor, portanto, cumpre seus objetivos ao examinar o papel dos militares na política brasileira, oferecendo uma leitura essencial para quem busca entender mais sobre o tema. Seu impacto vai além do público especializado, sendo contribuição importante para o debate público sobre os rumos da democracia no Brasil. A obra demonstra que a influência militar na política não é um episódio isolado, mas fenômeno recorrente, a ser analisado com profundidade. Dessa forma, *Poder Camuflado* se consolida como um livro fundamental para compreender o Brasil contemporâneo e os desafios da consolidação democrática.

Referências

VICTOR, Fábio. *Poder camuflado: os militares e a política, do fim da ditadura à aliança com Bolsonaro*. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2022. 446 p.

Sumário de *Poder Camuflado: Os militares e a política, do fim da ditadura à aliança com Bolsonaro*

Prólogo – A volta dos que não foram

Parte I – Conciliação capenga

1. Uma família (e um amigo) contra a Comissão da Verdade
2. Eva entre os generais
3. Leônidas no comando
4. Collor despreza, Itamar afaga
5. Direito à memória e à verdade, pero no mucho
6. “Vocês eram meninos quando alguém mandou fazer”
7. Uma trégua breve e improvável

Parte II – De pária a líder, contra a ameaça vermelha

8. A invenção de um candidato nascido na Aman
9. A outra anistia
10. Ressuscitando o inimigo favorito
11. “Eles são formidáveis”

12. Anatomia de um tuíte

13. Onda verde-oliva

Parte III – Meu Exército

14. Um governo de (e para) militares

15. Adulterando a história

16. A viúva

17. A cidadela

18. O inimigo real e os imaginários

19. Crise militar, pronomes possessivos

20. Dois (putsches) em um

Epílogo – O impasse do PT e uma festa cívica enxovalhada

Agradecimentos

Notas

Lista de fontes

Referências bibliográficas

Créditos das imagens

Índice remissivo

Resenhista



Jaime Valim Mansan é doutor em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), professor do Departamento de História da Universidade Regional do Cariri (URCA) e do Programa de Pós-Graduação Profissional em Ensino de História (ProfHistória). Publicou, entre outros trabalhos, os livros *Os expurgos na UFRGS: afastamentos sumários de professores durante a Ditadura Militar*, *Transições à democracia: Europa e América Latina no século XX* (organizado com Jaime Yaffé e Helder Silveira) (<https://editora.pucrs.br/livro/1133/>) e *Violência e sociedade em ditaduras ibero-americanas no século XX: Argentina, Brasil, Espanha e Portugal* (organizado com Jorge Marco e Helder Silveira). ID

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4279040837090702>; ID ORCID:

<https://orcid.org/0000-0001-6102-3239> ; E-mail: jaimemansan@urca.br.

Para citar esta resenha

VICTOR, Fabio. *Poder camuflado: os militares e a política, do fim da ditadura à aliança com Bolsonaro*. São Paulo: Companhia das Letras, 2022. 446 p. Resenha de: MANSAN, Jaime Valim. Dominações da caserna. *Crítica Historiográfica*. Natal, v. 5, n. 24, p. 29-33, jul./ago., 2025.

© – Os autores que publicam em *Crítica Historiográfica* concordam com a distribuição, remixagem, adaptação e criação a partir de seus textos, mesmo para fins comerciais, desde que lhes sejam garantidos os devidos créditos pelas criações originais. (CC BY-SA).